

## **Jovens negros e a construção da imagem corporal em diferentes ambientes sociais**

Marcelo Siqueira de Jesus

Resumo: O presente trabalho apresenta resultado de estudo qualitativo através da observação participante e interpretação de entrevistas que tem como principal temática análise da trajetória de vida de seis jovens negros, estudantes do ensino médio noturno, residentes na região da baixada fluminense, em particular na cidade de Belford Roxo - RJ. Qual o significado dessas representações culturais para cada jovem entrevistado e que particularidades contribuem para a sua imagem corporal? Tomamos como objetivo geral: Investigar as possíveis interpretações e significações que os sujeitos pesquisados atribuem aos aspectos culturais brasileiros de matriz africana. A Metodologia utilizada deu-se através da oralidade prestada por eles em entrevistas, a observação participante e, interpretamos dados da trajetória de vida de cada jovem e demos principal foco em compreender o papel das representações e elementos da cultura corporal brasileira de matriz africana que ajudam a constituir a imagem corporal desses sujeitos: capoeira, maculelê, jongo, samba, pagode, *funk*, *hip hop*, candomblé e umbanda. Para isso, fizemos a utilização metodológica das entrevistas focalizadas e tomamos por base epistêmica a associação de aspectos entre as concepções: dialética pela história das teorias racialistas e, as consequências do racismo para o sujeito negro foram abordadas pelos aspectos fenomenológicos. Propusemo-nos a realizar uma investigação, baseando-nos no pensamento de Minayo (2004), ao buscar articular, aspectos da dialética com as análises das subjetividades dos atores entrevistados nessa pesquisa. Os modelos e os roteiros de entrevista foram baseados no referencial de Paul Thompson (2002), através das seguintes sugestões de temas elaboramos as questões e as elegemos como importantes para investigar o locus no qual a subjetividade de cada entrevistado recebe maiores influências: casa e família; relações com pais, irmãos e parentes; atividades em família; religião; política; lazer durante a infância; comunidade e vizinhança; escola e trabalho; relacionamento com

companheira (o) e filhos, se for o caso; vida familiar após o casamento (p. 367-378). Sobre a teoria recorreremos nessa pesquisa a autores de áreas como da educação, da sociologia, da antropologia, da história, da psicologia e da psiquiatria. Dentre eles destacamos: Alberti (2004), Bourdieu (2008), Fanon (1983), Florestan Fernandes (1978), Goffman (1988), Hall (2005), Hasenbalg (2005), Jurandir Freire Costa (apud Souza, 1983), Minayo (2004), Munanga (1988), Schwarcz (1999), Skidmore (1976), Souza (1983), Thompson (2002) e Todorov (1993). Esse levantamento resultou no uso das seguintes categorias: racialismo, racismo, eurocentrismo, raça e negritude, Ideal do Ego branco e Mito negro. Essas duas últimas são privilegiadas nesse ensaio por entender que fazem parte da subjetividade do sujeito negro e da formação de sua imagem corporal, a primeira reproduz algo que não pertence o corpo negro que é a brancura, há na pessoa negra o desejo de embranquecer-se. Para Jurandir Freire (apud Souza, 1983) essa é uma categoria constituída a partir daquilo que a historicidade do racialismo produziu que foram atos de preconceito e de violência pautados na ciência moderna e, torna-se um ato do narcisismo concentrado de violência. A segunda é considerada como valor negativo dado pela ideologia eurocêntrica a tudo aquilo que representa a cultura negra de matriz africana, isso se explica através da relação de disputa pelo poder e da opressão estabelecida pelos movimentos do imperialismo, colonialismo e eurocentrismo. Sobre a transcrição e a interpretação dos dados das entrevistas, tomamos como referência o modelo de análise compreensiva em Pierre Bourdieu (2008), com a finalidade de organizar os depoimentos num caminho que ofereça ao leitor melhor compreensão da realidade de cada entrevistado. Essa disposição dos dados selecionados para a análise interpretativa dos temas, compreendidos por nós como importantes para a subjetividade da pessoa negra e a sua imagem corporal e recorreremos nas manifestações culturais brasileiras de matriz africana: capoeira, maculelê, jongo, samba, pagode, *hip hop*, *funk*, candomblé e umbanda. Em relação aos resultados percebemos que o destaque do mito negro, que eles dão ao samba e ao pagode, ao *funk* e ao *hip hop*, candomblé e umbanda mostra a influência que recebem da religião de matriz europeia, quando consideram essas atividades culturais como práticas do mundo, termo usado no senso comum e na fala de católicos e evangélicos para considerar negativas as práticas

culturais não próprias dos princípios do seu dogma. A partir dessa resposta foi importante percebermos qual o sentimento deles do ser negro, algo que consideramos que seja constituído pela identidade cultural e pelos aspectos do fenótipo. Interpretamos que todos os entrevistados apresentam nos depoimentos a sua negritude voltada para o passado, através do sentimento de solidariedade e valorização da ancestralidade. Na aceitação do fenótipo cor preta na pele, como reconhecimento de ser negro, apenas um entrevistado não se aceita, ao dizer que sua cor de pele é morena. Consideramos que esse comportamento do narcisismo é a manifestação do seu Ideal do Ego branco, e essa tomada de posição reproduz o embranquecimento do negro, que Fanon (1983), Freire (apud Souza, 1983) e Souza (1983) comentam sobre a atitude do sujeito negro de assumir algo que não condiz com a sua cultura e nem mesmo com a natureza do seu corpo negro. A principal consequência das desigualdades raciais para o negro é percebida pela violência simbólica de valor, quando neles há o desejo de serem algo que não corresponde à sua corporeidade. Interpretamos que todos os seis entrevistados apresentam o Ideal do Ego branco e o Mito negro, principalmente quando mencionam que atividades culturais, como capoeira, *funk* e candomblé, são práticas negativas, traduzidas em negação por discriminarem os seus signos. Essas duas categorias nos fizeram perceber as consequências para a subjetividade desses jovens negros, violentados pela sociedade racista, classista e eurocêntrica. O Ideal do Ego branco dos três pares de jovens também foi representado nas entrevistas, através da assimilação da cultura do branco, quando transmitiram informações sobre aspectos do fenótipo e dos hábitos da cultura religiosa, aceitos por eles. Uma forma de negação da cultura negra se dá pelo mito negro e isso foi visto quando os entrevistados fizeram apreciações negativas a signos, como música da capoeira e do candomblé, trabalhos e rituais do candomblé, música e dança do *funk* e do *hip hop*, por estimularem o erotismo, o tráfico de drogas e a imagem da mulher negra no samba e no pagode. Sobretudo, no grupo dos seis jovens negros, as formas atuais de intolerância religiosa são dadas pelo estigma com que associam o candomblé, quando mencionam que essa prática tem origem na figura mítica negativa e que as práticas culturais do negro, como capoeira, samba, pagode, *funk*, *hip hop* e o próprio candomblé são consideradas, no senso comum, como práticas do

mundo. Nossa proposta para superar tal fato não é nova e nem será a última a ser considerada numa pesquisa relacionada à questão racial na educação. Pensamos ser necessário, no ambiente escolar, que todos os profissionais se comprometam em considerar, em suas práticas, a inserção de atividades culturais de matriz africana, com objetivos e princípios que busquem explicar ou esclarecer aos estudantes particularidades desse conteúdo. Elegemos, como principal signo da problemática religiosa desse lugar pesquisado, a atribuição de valor negativo no empirismo, dada à categoria *macumba*. Nenhum dos sujeitos entrevistados citou características positivas dessa atividade e suas práticas ou rituais são relacionados com o símbolo de negatividade da cultura brasileira de matriz africana. Como considerações finais, compreendemos que a influência do meio religioso católico e evangélico é que produz nesses jovens algo negativo sobre as práticas culturais do negro e que podem alterar a sua identidade e pode reforçar o desejo de negar a sua própria imagem corporal, visto que um dos entrevistados não se declara negro. Isso pode ser considerado segundo o conceito de *habitus* em Bourdieu (2008), porque eles são orientados nessas religiões a considerar e a eleger os aspectos negativos das atividades culturais de matriz africana. Eles apenas dão significância à representatividade da doutrina religiosa europeia e mantêm alienação, por não analisar todas as formas relacionadas a essas manifestações culturais, que compreendem o valor que possuem para a cultura brasileira. Pelo número maior de entrevistados, nesta pesquisa, ser de evangélicos, consideramos que a religião evangélica executa o papel que já foi realizado pelo catolicismo, ao implementar atitudes racistas nos períodos colonial e imperial, quando elegeu o mito negro práticas das religiões e cultura de matriz africana.

## **Referências**

Alberti, Verena. (2004). *Ouvir Contar*. Textos em História Oral. Rio de Janeiro: FGV, p. 9-25.

Bourdieu, Pierre. (2008). *A Miséria do Mundo*. Petrópolis: Editora Vozes, p. 9-13 e 693-713.

Fernandes, Florestan. (1978) *A integração do negro na sociedade de classe*. 3. Ed. São Paulo: Editora Ática.

Goffman, Erving. (1988). *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC.

Hall, Stuart. (2005). *Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais* (Organização Liv Sovik). Tradução de Adelaide La Guardia Resende et al. Belo Horizonte: Editora UFMG.

\_\_\_\_\_(2005). *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora.

Hasenbalg, Carlos. (2005). *Discriminação e desigualdades raciais no Brasil*. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG.

Minayo, Maria Cecília. (2004). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8. ed. São Paulo: Hucitec, p. 50-70.

Munanga, Kabengele. (1988). *Negritude usos e sentidos*. São Paulo: Ática.

Skidmore, Thomas E. (1976). *Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro*. Tradução de Raul de Sá Barbosa. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, p. 71-224.

Souza, Neusa Santos. (1983). *Tornar-se Negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

Thompson, Paul.(2002). *A voz do passado: História Oral*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 367-378.

Palavras-chave: Jovens negros, Raça e Relações raciais